

O FUTEBOL NO CINEMA BRASILEIRO



O primeiro filme nacional sobre futebol estreou em 1908: o documentário de atualidades *Brasil x Argentina*. Depois disso houve um hiato de 23 anos até aparecer outra fita do mesmo gênero: a comédia *O Campeão de Futebol* (1931), de Genésio Arruda. A partir de então, e até 1974, o Brasil produziu cerca de 52 filmes focalizando o "esporte das multidões", entre curtos (abrangendo documentários) e longas-metragens. Além disso, a documentação cinematográfica acerca do assunto é vasta em cine-jornais, destacando-se o trabalho realizado pela equipe do Canal 100 de Carlos Niemeyer.

FILME CULTURA apresenta a seguir um trabalho realizado pelo pesquisador Michel do Espírito Santo, sobre 66 anos de futebol no cinema brasileiro. (FC)

1908 — BRASIL X ARGENTINA — Foto Cinematografia Brasileira (Rio). Direção e fotografia: Antonio Leal.

Filme de atualidades sobre a sensacional disputa entre brasileiros e argentinos. O primeiro filme brasileiro sobre futebol.

1931 — O CAMPEÃO DE FUTEBOL — Victor Film (São Paulo). Direção: Genésio Arruda. Argumento: Menotti Del Picchia. Fotografia e produção: Victor Del Picchia. Câmara: José Grillo. Som: José Del Picchia. Elenco: Genésio Arruda, Tom Bill, Vincenzo Caiaffa, Henry Cortes, Otília Amorim, Luiz Vedrosi, Rina Weiss, Bugrinha Macedo e os jogadores Arthur Friedenreich, Ministrinho e Tufi Curi.

Comédia em que aparecem cenas de futebol de rua e campo, principalmente as já então célebres "peladas".

1938 — ALMA E CORPO DE UMA RAÇA — Cinédia/D.F.B. (Rio). Direção, argumento e roteiro: Milton Rodrigues. Produtor: Adhemar Gonzaga. Fotografia: Afrodísio de Castro e Luiz de Barros. Câmara: Ruy Santos. Montagem: Máximo Serrano. Música: Francisco Mignone. Cenografia: Hipólito Colomb. Som: Helio Barroso Neto. Elenco: Roberto Lupo, Ligia Cordovil, Neuza Cordovil, Marly Castilhos, Carlos Barbosa, Maria Muniz, Ronaldo Lupo, Francisco Soroa e atletas do Clube de Regatas do Flamengo.

1938 — FUTEBOL EM FAMILIA — Sonofilmes/Distribuidora Nacional S.A. (Rio). Direção, roteiro e montagem: Ruy Costa (J. Ruy). Baseado na peça teatral de Antonio Faro e Silveira Sampaio. Produtor: Alberto Byington Jr. Supervisão: Wallace Downey. Fotografia: Edgar Brasil. Música: Gaó. Cenografia: E. Sá. Elenco: Jayme Costa, Dircinha Batista, Arnaldo Amaral, Grande Otelo, Heloisa Helena, Itala Ferreira, Jorge Murad, Renato Murce, Gagliano Neto, Apolo Correa, Norma Andrade, Gaó e Orquestra, Olga Nobre e o time principal do Fluminense Futebol Clube (Batataes, Tim, Hércules, Romeu, Machado, Guimarães, Gonzalez, etc.).

Comédia familiar que centralizou grande parte de sua ação na sede e no campo do Fluminense.

1940 — O ESTÁDIO MUNICIPAL — Rossi/Rex Filme (São Paulo). Curta-metragem documentando as diversas fases da construção do Estádio do Pacaembu até a sua inauguração.

1940 — INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DO PACAEMBU — Vitória Filmes (São Paulo). Direção: Arthur Neiva.

Curta-metragem sobre as festas de inauguração do Pacaembu, São Paulo.

1940 — INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL PACAEMBU —

Campos Filme (São Paulo). Direção: J.F. Campos.

Documentário de curta-metragem sobre os festejos da inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu.

1944 — URUGUAIOS, HÓSPEDES DO BRASIL — Botelho Filmes (Rio). Direção e produção: A. Botelho Filho.

Curta-metragem documentando a chegada da seleção uruguaia ao Rio de Janeiro, sua hospedagem e trechos do jogo entre Brasil e Uruguai.

1945 — O GOL DA VITÓRIA — Atlântida (Rio). Direção e roteiro: José Carlos Burle. Assistente de direção: Roberto Machado. Argumento: Silveira Sampaio. Fotografia: Edgar Brasil. Montagem: Waldemar Noya e José Carlos Burle. Assistente de montagem: Watson Macedo. Música: Lírio Picalli. Som: Jorge Coutinho. Cenografia: Cajado Filho. Elenco: Grande Otelo, Itala Ferreira, Ribeiro Martins, Cléa Marques, Restier Junior, Humberto Catalano, Jorge Amaral, Dominginhos, Grace Moema, Vera Jordão, Osvaldo Mota.

Comédia em cujo enredo o futebol é assunto importante, mesclado ao drama familiar.

1947 — O HOMEM QUE CHUTOU O CONSCIENCIA — Tapuia (Rio). Direção, argumento e roteiro: Ruy Costa (J. Ruy). Assistente

de direção: Guilherme Teixeira. Fotografia: Ruy Santos. Câmara: Antonio Gonçalves. Montagem: Inácio Jesman. Música: Walter S. Porto Alegre. Cenografia: Antonio Barbosa. Som: Victor de Barros. Produtor: José Souza Barros. Elenco: Delorges Caminha, Jurema Magalhães, Aimée, Ricardo Lemos, Mario Lago, Mario Salaberry, Grace Moema, Jorge Murad, Armando Ferreira, Quatro Ases e UM Coringa.

Ficção. O enredo desenvolve uma certa crítica ao futebol.

1949 — PAULISTAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE FUTEBOL — Milton Rodrigues (Rio). Direção e produção: Milton Rodrigues.

Documentário curto, mostrando seqüências dos jogos da seleção de São Paulo, campeã brasileira do ano.

1950 — POR QUE O BRASIL PERDEU A COPA DO MUNDO — Milton Rodrigues (Rio). Direção, produção e roteiro: Milton Rodrigues.

Documentário focalizando os jogos da Copa do Mundo realizados no Brasil em 1950. Mostra todos os jogos do Brasil realizados no Estádio do Maracanã, recém-inaugurado, e a tristeza do povo ante a derrota do selecionado brasileiro frente aos uruguaiois.

1950 — FLAMENGO — Renato Gonçalves (Rio). Direção e roteiro: Renato Gonçalves.



Garrincha, Alegria do Povo, de Joaquim Pedro de Andrade

Documentário de curta metragem sobre o Clube de Regatas do Flamengo.

1954 — O CRAQUE — Multifilmes (São Paulo). Direção: José Carlos Burle. Argumento: Hélio Tys. Roteiro: Alberto Dines, Saul Lachtermacher e José Carlos Burle. Fotografia: Ruy Santos. Montagem: Gino Talamo e Carla Civelli. Música: Guerra Peixe. Cenografia: Teresa Nicolao. Elenco: Carlos Alberto, Eva Wilma, Herval Rossano, Liana Duval, José Carlos Burle, Américo Taricano e o time do Corinthians.

Aproveitando especialmente os lances do ponta-esquerda Carbone, do Corinthians, campeão de futebol em São Paulo, em 1954, José Carlos Burle realizou este drama.

1955 — RIO, 40 GRAUS — Equipe Moacyr Fenelon (Rio). Direção e roteiro: Nelson Pereira dos Santos. Argumento: Arnaldo de Farias. Fotografias: Helio Silva. Montagem: Rafael Justo Valverde. Música: Radamés Gnattali. Cenografia: Julio Romiti e Adrien Samailoff. Produtores: Ciro Curi, Nelson Pereira dos Santos, Mario Barros, Luiz Jardim, Louis Henri Guitton e Pedro Kosinski. Elenco: Jece Valadão, Glauce Rocha, Cláudia Morena, Modesto de Souza, Al Ghiu, Jackson de Souza, Roberto Batalin, Sady Cabral, Walter Sequeira, Paulo Montel, Arnaldo

Montel, Renato Consorte, Elza Viany, Escolas de Samba da Portela e dos Unidos do Cabuçu.

O Cinema Novo brasileiro dava seus primeiros passos em busca de linguagem e conteúdo autenticamente nacionais. O filme aborda aspectos diversos da vida carioca, inclusive no episódio de futebol — o jogador esquecido pela torcida, o brigão das gerais, o torcedor fanático, em cenas filmadas no Estádio do Maracanã.

1958 — REGRESSO DOS CAMPEÕES DO MUNDO — Vitória Filmes (São Paulo). Direção: Arthur Neiva.

Documentário curto. O regresso da seleção brasileira, campeã da Copa do Mundo de 1958, ao Rio de Janeiro, e a chegada dos jogadores paulistas à cidade de São Paulo.

1959 — O PREÇO DA VITÓRIA — Ubayara Filmes (São Paulo). Direção, argumento, roteiro, adaptação e produção: Oswaldo Sampaio. Produtores associados: Verah Sampaio e Lorenzo Serrano. Fotografia: Hildo Passos. Música: Hervê Cordovil. Elenco: Mauricio Morey, Maria Dilnah, Iolanda Gobbi, José de Jesus, Maurício Barroso, Xandó Batista, Inezita Barroso, Jacira Sampaio, Germano Matias, e os Campeões Mundiais de Futebol (em 1958) Gilmar, De Sordi, Djalma Santos, Belíni, Nilton Santos, Zito, Garrincha, Pelé, Didi,

Vavá, Zagalo e o técnico Vicente Feola.

A vitória da seleção nacional na Copa do Mundo em 1958, a primeira conquistada pelo Brasil, é o "leit-motiv" da trama.

1959 — CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FUTEBOL — Amplavisão (São Paulo). Direção: Primo Carbonari.

Documentário curto. Os principais lances dos jogos do Brasil no Campeonato Sul-Americano de Futebol.

1962 — UM DOMINGO NOS ESPORTES — Atlântida (Rio). Direção: Montenegro Bentes.

Curta-metragem sobre diversos esportes, principalmente o futebol.

1962 — NA COPA DO MUNDO — Badger Silveira (Estado do Rio). Direção: Badger Silveira.

Documentário curto. Mostra a concentração e alguns lances dos jogos do Brasil na Copa do Mundo de 1962, na Suécia, onde a seleção brasileira se sagrou bicampeã.

1962 — PRAÇAS ESPORTIVAS DE SÃO PAULO — Márcio Souza (São Paulo). Direção: Márcio Souza.

Curta-metragem. As praças de esportes na cidade de São Paulo: o futebol, o basquete, o voleibol etc.

1963 — SANTOS F. C., CAMPEÃO DO MUNDO — Emílio Vieira (São Paulo). Direção: Emílio Vieira.

Curta-metragem. As viagens, as concentrações e os jogos do Santos em diversos países, conquistando o título de Campeão do Mundo.

1963 — GARRINCHA, ALEGRIA DO POVO — Luiz Carlos Barreto/Armando Nogueira/Herbert Richers (Rio). Direção: Joaquim Pedro de Andrade. Assistente de direção: David Neves. Roteiro, documentação e produção: Luiz Carlos Barreto e Armando Nogueira. Fotografia: Mario Carneiro e David Neves. Montagem: Nello Melli. Narração: Heron Domingues. Música: Ceverino Tertuliano da Silva ("Rei dos Reis").

Documentário de longa metragem. Foi o primeiro filme do gênero a abordar especialmente um jogador de futebol. No caso, Garrincha. A trajetória de um ponta-direita, suas glórias e a catarse que provocava nos torcedores, no Brasil, na Suécia ou no Chile.

1963 — O HOMEM QUE ROUBOU A COPA DO MUNDO — Herbert Richers (Rio). Direção: Victor Lima. Argumento e roteiro: Victor Lima e José Cajado Filho. Fotografia: Amleio Daissê. Montagem: Rafael Justo Valverde. Música: João Negrão. Cenografia: José Cajado Filho. Produtor: Herbert Richers. Elenco: Ronald Goliass, Grande Otelo, Renata Fronzi, Angela Bonatti, Dary Reis, Kleber Dable, Marivalda, Tutuca, Maurício do Valle, Arnaldo Montel, Braz Chediak, Aloisio de Castro, Dorinha Duval.

Comédia. A história de dois detetives amadores girando em torno de um imaginário roubo da Taça Jules Rimet e de um time estrangeiro que veio ao Rio para se defrontar com o Botafogo de Futebol e Regatas.

1963 — O REI PELÉ — Decine-Denison Propaganda S.A./UCB (Rio). Direção e roteiro: Carlos Hugo Christensen. Argumento: Fábio Cardoso e Nelson Rodrigues. Diálogos: Nelson Rodrigues. Fotografia: Mario Pagés. Montagem: Waldemar Noya. Música: Lírio Panicelli. Cenografia: Benet Domingo. Elenco: Edson Arantes do Nascimento (Pelé), Nelson Rodrigues, Celeste Arantes do Nascimento (mãe de Pelé), Maria Lúcia do Nascimento, Jair Arantes do Nascimento, Georgina Rodrigues, José Gonzales, David Neto, Clementino Kelé, Eduardo Abas.

Misto de documentário e ficção sobre a vida e a carreira futebolística de Edson Arantes do Nascimento, ou seja, Pelé.

1965 — SUBTERRANEOS DO FUTEBOL — Thomaz Farkas (São Paulo). Direção e roteiro: Maurice Capovilla. Colaboradores: Clarice Herzog, Francisco Ramalho, João Batista de Andrade, José Américo Viana e Canal 100. Assessores esportivos: Celso Brandão e Onofre Gimenez. Texto: Celso Brandão, narrado por Antero de Oliveira. Fotografia: Thomaz Farkas e Armando Barreto. Montagem: Luiz Elias. Seleção musical: Walter Lourenço. Produtor executivo: Edgardo Pallero.



Heleno de Freitas, de Gilberto Macedo

Documentário curto. Focaliza o drama do jogador submetido às violências das jogadas, as saídas de campo e as paradas motivadas pelas contusões, bem como a paixão do brasileiro pelo futebol. O filme foi incluído na coletânea do longo **Brasil Verdade**, em 1968.

1965 — ESPORTES NO BRASIL — Líder Cinematográfica/Socine Produções Cinematográficas (São Paulo). Direção e roteiro: Maurice Capovilla. Fotografia: David Neves e Armando Barreto. Montagem: Glauco Mirko Laurelli. Música: Francisco Mignone. Narração: Hamilton Almeida e Fábio Perez. Produtor: Luiz Sérgio Person. Caçador, Francisco Teixeira, Maury França.

Curta-metragem sobre os diversos esportes praticados no Brasil, principalmente o futebol, com entrevistas de Pelé, Garrincha, Eder Jofre, José Teles da Conceição, Maria Ester Bueno, Vlamir Marques e outros.

1967 — O CORINTIANO — PAM Filmes (São Paulo). Direção: Milton Amaral. Argumento: Milton Amaral e Amácio Mazzaropi. Produtor: Amácio Mazzaropi. Fotografia: Rudolf Icey. Montagem: Maximo Barro. Música: Hector Lagna Fieita. Elenco: Mazzaropi, Elizabeth Marinho, Lúcia Mambertini, Nicolau Guzzardi, Carlos Garcia, o árbitro Olten Aires de Abreu, Leonor Pacheco, Xandó Batista, Rosalvo

Comédia. As atribuições de um torcedor fanático do Corinthians.

1967 — HELENO DE FREITAS — Victor Rangel (Rio). Direção e roteiro: Gilberto Macedo. Produtor: Victor Rangel. Fotografia: Gunther Paper e José William de

Oliveira. Reprodução de fotos: Paulo Lorgos. Trucagem: Sebastião Dias. Montagem: Lygia Pape. Música: Carlos Castillo. Texto: Walmir Ayala. Argumento: Gilberto Macedo e Luiz Carlos Marques

Documentário de curta-metragem sobre um dos ídolos do futebol, Heleno de Freitas, do Botafogo e da Seleção brasileira, mostrado através de montagens fotográficas e diversos depoimentos de pessoas que com ele conviveram.

1968 — UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO, episódio de **Como Vai, Vai Bem?** — Grupo Câmera/Cinedistri (Rio). Direção: Valquíria Salvá. Argumento, roteiro, diálogos e produção: Grupo Câmera. Fotografia e câmara: Alberto Salvá e Luis Paulo Pretti. Montagem: Alberto Salvá. Seleção musical: Joaquim Assis. Som: Helio Barrozo Netto e Celso Muniz. Produtores associados: Paulo José e Roberto Pires. Elenco: Paulo José, Flavio Migliaccio.

Dois torcedores do Flamengo, após a derrota de seu clube, passam uma noite de bebedeira e decidem dar uma surra nas suas mulheres. Mas, na verdade, nenhum dos dois é casado.

1969 — ACONTECEU NO MARACANÃ — Produções Cinematográficas Nilo Machado (Rio). Direção, produção e argumento: Nilo Machado. Roteiro: Nilo Machado e A. Abbott. Fotografia: Angelo Riva. Montagem: Renato Neumann. Elenco: Décio Leal, Jomara, Suely Morelli, Luiz Nunes, José Romeiro, Helio Nascimento, Ana Maria Machado, Bezerra de Moraes, Paulo Cruz, A. Abbott, Adelaide Machado.



Isto é Pelé, produção de Luiz Carlos Barreto e Carlos Niemeyer

Longa-metragem. Um velho mecânico, paraplético, quando jovem era um amante do futebol. Na Copa do Mundo de 1950, não perdeu um só jogo do Brasil no Maracanã.

1969 — SUPERSTIÇÃO E FUTEBOL — Andrea Tonacci (Rio). Direção e roteiro: Silvio Lanna. Fotografia: Milton Gomes Lanna. Montagem e produção: Andrea Tonacci.

Documentário de curta metragem sobre as crenças e superstições do povo ligadas ao futebol. O filme foi premiado no Festival do Filme de Esportes realizado em Oberhausen (Alemanha Federal).

1970 — O FILHO DE URBIS — B.J.D. Produções Cinematográficas/Batukfilm (Rio). Direção, roteiro, animação e montagem do som: Stil. Fotografia (em cores): Mariano Wach. Assistente de direção: Antonio Moreno.

Desenho animado curto. O jogador Fio após driblar e passar

por toda a defesa contrária, frente a frente com o goleiro, chuta a bola para fora, decepcionando sua grande torcida.

1970 — A MATEMÁTICA E O FUTEBOL — Frieda Dourian, para o INC (Rio). Direção: Frieda Dourian, Sanin Cherques e Lygia Pape. Roteiro e texto de narração: Sanin Cherques. Fotografia: Pompílio Tostes. Montagem e produção: Frieda Dourian. Música: Gil. Narração: Claudio Cavalcanti. Assessor pedagógico: Jairo Bezerra.

Curta-metragem. Através de imagens relacionadas com o futebol, o filme ensina as quatro operações e as primeiras noções de conjunto da matemática.

1970 — TOSTÃO A FERA DE OURO — Filmes da Serra (Belo Horizonte-Minas Gerais) e Tekla Filmes/Trifilme (Rio). Direção: Paulo Laender e Ricardo Gomes Leite. Roteiro: Roberto Drummond. Fotografia: (Eastmancolor) Fernando Duarte. Câmaras: Fernando Duarte, Tiago Veloso, David Neves, Merio Carneiro, Carlos Alberto Tourinho, Ricardo Stein e Claudio Portioli. Fotos aéreas: Pompílio Tostes. Trucagem: José Ribeiro da Costa. Montagem: Gustavo Dahl. Música: Milton Nascimento. Som: Juarez Dagoberto da Costa, João Ramiro Mello e Aloísio Viana. Produtores: Tairone Feitosa, Antonio Calmon, Marcelo Albuquerque, Rubens Gomes Leite e Geraldo Linares Filho. Produtores executivos: Maurício Gomes Leite, J.P. de Carvalho e Geraldo Veloso.

Cinebiografia futebolística em estilo de reportagem filmada, sobre a vida e a carreira do jogador de futebol Tostão (Eduar-



O Rei Pelé, de Carlos Hugo Christensen

do Gonçalves de Andrade). Mostra seus primeiros tempos de jogador — apresentados através de depoimentos de parentes, técnicos, jogadores e do próprio biografado. Conquistou a Medalha de Prata no Festival Internacional do Filme Esportivo de Cortina D'Ampezzo.

1970 — PARABÉNS, GIGANTES DA COPA! — Cinemundi (São Paulo). Direção e roteiro: Hugo Schlesinger. Fotografia: João Cerqueira e Giuseppe Romeo. Montagem: Achilles Tártari. Música: Victor Dagô e Mangeri. Som: Gilberto Pavesi. Texto: Cardoso Silva, narrado por Oswaldo Calfat.

Documentário de longa-metragem sobre as vitórias do Brasil nas Copas do Mundo de 1958 e 1962 utilizando trechos de filmes e tomadas dos jogos de 1970, no México, captadas através de receptor de televisão.

1970 — BRASIL BOM DE BOLA — Canal 100 (Rio). Direção e produção: Carlos Niemeyer. Pesquisa: Hamilton Fernandes. Roteiro e texto: Alberto Shatovsky. Fotografia (preto-e-branco/Eastmancolor): Francisco Torturra, Liery de Oliveira, João G. Rocha, Milton Correa, Hugo A. Pavanella. Montagem: Walter Roenick e João Sampaio Satori. Narração: Cid Moreira. Som: Walter Goulart. Documentário de longa metragem sobre a participação do Brasil nas Copas do Mundo, suas seleções e conquistas. Focaliza particularmente a Copa de 1970, no México, filmada em cores.

1970 — DENTE DE LEITE — Futura Filmes (São Paulo). Direção: Flavio Porto.

Curta-metragem. Analisa os jogos de futebol de crianças, os "dentes-de-leite", futuros "craques" do futebol brasileiro.

1970 — PELÉ — Daniel Fernandes (Santos, São Paulo). Direção, produção e roteiro: Daniel Fernandes.

Curta-metragem. A vida cotidiana, os treinos e os jogos de Pelé na cidade de Santos.

1970 — A BOLA — CASB Produções Cinematográficas (Rio). Direção, produção, argumento e montagem: Carlos Alberto de Souza Barros. Fotografia (Eastmancolor): Ruy Santos. Som: Hart Sprager.

Curta-metragem. Associação livre de imagens entre o futebol, rugby e a chegada dos americanos à Lua, através de um confronto das grandes massas na prática dos esportes com bola.

1970 — BOLA DE MEIA — Cassia Filmes (Rio) e Tele Centauro Filmes (Itália). Direção, produção, roteiro, argumento: Carlos Couto. Texto: Carlos Couto e Lionello De Felice, narrado (em francês) por Jacque Stany. Câmara e fotografia (Eastmancolor): Jorge Veras. Montagem: Lina Caterini. Música: Remo Usai. Som: Renato Cadueri.

Curta-metragem. Inicia com a despedida de Pelé da seleção brasileira, no Maracanã e apresenta o futebol amador como base e acesso ao profissionalismo. Foi contemplado com o Prêmio Olímpico Italiano — Prato de Prata — em Cortina D'Ampezzo, Itália, como representante daquele país.

1972 — ESPORTES NO PAIS DO FUTEBOL — Central Globo de Produções (Rio). Direção, roteiro e texto: Domingos de Oliveira. Fotografia (Eastmancolor): Rogério



Tostão, a Fera de Ouro, de Ricardo Gomes Leite

Noel. Montagem: Ismar Porto. Som: Jair Vieira.

Média-metragem, realizado especialmente para a televisão, analisando diversos esportes num país como o Brasil, com uma tradição de muitos anos voltada para o futebol, agora também voltada para outras modalidades esportivas como o basquete, vôlei, atletismo, etc.

1972 — VIVER É UMA FESTA — Cinemateca do Museu de Arte Moderna (Rio). Direção: José Carlos Avellar, Tereza Jorge, Iso Milan, Manfredo Caldas e Alvaro Freire. Texto, produção e fotografia: José Carlos Avellar. Montagem: Manfredo Caldas e José Carlos Avellar. Música: Paulinho da Viola. Som: Iso Milan, Jorge Rueda e Walter Goulart.

Curta-metragem sobre as comemorações do povo nas ruas do Rio de Janeiro, por ocasião da conquista definitiva da Taça Jules Rimet pela Seleção brasileira, na Copa do Mundo de 1970, realizada no México.

1972 — RECEITA DE FUTEBOL — Filmes da Matriz (Rio). Direção, argumento, roteiro: Carlos Diegues. Câmara e fotografia (Eastmancolor): David Neves. Montagem: Mayr Tavares.

Documentário curto. O Brasil na Copa Roca e a Seleção brasileira depois da saída de Pelé.

1974 — ISTO É PELÉ — Rede Globo/Luis Carlos Barreto/Carlos Niemeyer (Rio). Supervisão geral: Luis Carlos Barreto. Texto: Paulo Mendes Campos, narrado por Sérgio Chapelin. Fotografia (Eastmancolor): Helio Silva. Montagem: Gilberto Santeiro. Edição: Eduardo Escorel. Produtor executivo: Lucy Barreto.

Documentário de longa metragem. Pelé comenta sua carreira de 17 anos de futebol. As grandes conquistas do futebol brasileiro desde a Copa do Mundo de 1958 até 1974. O jogador presta depoimento sobre técnica e dá um testemunho e um legado de ensinamentos para as atuais e futuras gerações do futebol brasileiro.

1974 — PASSE LIVRE — Oswaldo Caldeira Produções Cinematográficas/Filmes da Matriz/Tecnisom (Rio). Direção e seleção musical: Oswaldo Caldeira. Argumento, roteiro e texto: Oswaldo Caldeira e Almir Nunes. Fotografia (Eastmancolor): Renato Lacleite. Câmera: Dileni Campos, Carlos Tourinho, José Cavalcanti, Milton Corrêa e Liery de Oliveira. Montagem: Gustavo Dahl. Som: Walter Goulart, Jorge Rueda e Almir Muniz. Narração: Tite de Lemos. Produtores: Oswaldo Caldeira, David Neves, Aloisio Leite Filho e José Luiz Vieira.

Documentário de longa metragem, analisando o futebol brasileiro a partir do jogador Afonsinho, dono do seu próprio passe. Mostra também diretores e jogadores profissionais reunidos em debates ou dando entrevistas sobre os principais problemas relacionados com o futebol nacional e a situação dos atletas.

* Além destes, seis curtas metragens foram realizados pelo Departamento do Filme Educativo do INC em convênio com a Confederação Brasileira de Esportes (CBD). Todos obedecem ao tema futebol brasileiro, abrangendo as áreas administrativa, médica, de teste, de treinamento técnico e de treinamento tático.